

PARTINDO DO GERÚNDIO E CHEGANDO A UMA CONCLUSÃO: ANÁLISE
DOS USOS DA CONSTRUÇÃO [Vndo SN]_{connect} COM VERBOS DE MOVIMENTO
COMO RECURSO COESIVO¹

STARTING FROM THE GERUNDIUM AND REACHING A CONCLUSION:
ANALYSIS OF THE USES OF THE CONSTRUCTION [Vndo SN]_{connect} WITH VERBS
OF MOVEMENT AS A COHESIVE RESOURCE

Layza Franciele da Costa Silva²

Orientação: Prof. Dr. Emanuel Cordeiro da Silva³

RESUMO: O presente trabalho, tomando como base a ideia de gerúndio conectivo já explorada por Carvalho (2019) e por outros autores, buscou analisar a construção [Vndo SN]_{connect}, sendo Vndo preenchido com os verbos de movimento *partindo*, *seguindo e chegando* e SN preenchido, dentre outras coisas, por elementos fóricos como os pronomes *esse(a)*, *desse(a)*, *deste(a)*, *disso* e *disto*. Nesse sentido, verificou-se que [Vndo SN]_{connect} pode ser usada como recurso coesivo e, como tal, pode desempenhar uma função coesiva híbrida (referencial e sequencial) e ter valores semânticos similares aos de recursos coesivos prototípicos (conclusivo, causal-consecutivo e aditivo). A função referencial desempenhada é resultado de um processo de encapsulamento anafórico feito pelos preenchedores de SN. Já a função sequencial é reforçada pelo verbo na forma gerundiva. Além disso, valendo-se da Linguística Funcional Centrada no Uso, foi pontuada a possível motivação cognitiva para as escolhas dos verbos que compõem [Vndo SN]_{connect} e, baseado em Traugott e Trousdale (2021), foram exploradas as propriedades (esquematicidade, composicionalidade e produtividade) dessa construção.

Palavras-chave: Construção; verbo no gerúndio; funcionalismo; recurso coesivo.

ABSTRACT: The present work, based on the idea of connective gerund already explored by Carvalho (2019) and other authors, sought to analyze the construction [Vndo SN]_{connect}, with Vndo being filled with the verbs of movement leaving, following and arriving and SN filled, among other things, by phoric elements such as the pronouns *esse(a)*, *desse(a)*, *deste(a)*, *disso* and *disto*. In this sense, it was found that [Vndo SN]_{connect} can be used as a cohesive resource and, as such, can perform a hybrid cohesive function (referential and sequential) and have semantic values similar to those of prototypical cohesive features (conclusive, causal-consecutive, and additive). The referential function performed is the result of an anaphoric encapsulation process carried out by the SN fillers. The sequential function, on the other hand, is reinforced by the verb in the gerundive form. In addition, using Use-Centered Functional Linguistics, the possible cognitive motivation for the choices of verbs that make up [Vndo SN]_{connect} was scored and, based on Traugott and Trousdale (2021), the properties (schematicity, compositional, and productivity) of this construction were explored.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cuja banca de defesa foi composta pelos seguintes membros: Profa. Dr. Emanuel Cordeiro da Silva; Prof. Dr. Cleber Alves Ataíde; e Profa. Dr. Suzana Leite Cortez, na seguinte data: 20 de agosto de 2025.

² Graduanda em Letras Português na UFPE.

³ Professor do Curso de Letras Português da UFPE.

Keywords: Construction; verb in the gerund; functionalism; cohesive device.

1 INTRODUÇÃO

As gramáticas tradicionais, ao voltarem-se para o gerúndio, postulam a existência das chamadas orações reduzidas de gerúndio, as quais são definidas como uma oração “que se apresenta sem conectivo e com o verbo numa forma nominal” (Cegalla, 2020, p. 408). Ademais, de forma geral, os gramáticos normativos buscam classificá-las em: orações adjetivas reduzidas de gerúndio e orações adverbiais reduzidas de gerúndio. Contudo, essa simples classificação não contempla as diferentes funções que os usos de tais orações podem desempenhar. Foi, portanto, a partir da percepção dessa insuficiência, que Carvalho (2019) desenvolveu sua tese, a qual esteve apoiada nos conceitos da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) e dos Estudos Críticos do Discurso. Dessa maneira, ao observar os usos do gerúndio não perifrástico em textos argumentativos, a autora propôs que tais formas podem ser divididas em quatro tipos: gerúndio adjetivo, gerúndio adverbial, gerúndio conectivo e gerúndio retopicalizador.

Foi, então, tomando como base essa ideia de gerúndio conectivo explorada por Carvalho (2019) e, anteriormente, já observada por Lehmann⁴ (1988), que este trabalho foi desenvolvido. Nesse sentido, percebeu-se uma necessidade de explorar os usos da oração reduzida de gerúndio como elemento coesivo, dando atenção, contudo, à construção [Vndo SN]conect, sendo Vnd preenchido com os verbos de movimento *partindo*, *seguindo* e *chegando* e SN preenchido por elementos fóricos como os pronomes *esse(a)*, *desse(a)*, *deste(a)*, *disso* e *disto*.

Valendo-se, então, da concepção de esquema imagético desenvolvida por Lakoff (1987), acredita-se que a escolha por utilização de um desses verbos de movimento para fazer parte da construção e, conseqüentemente, para servir como recurso coesivo, dá-se por meio de um acesso feito pelo usuário da língua ao esquema imagético origem-trajeto-destino. Dessa forma, quando aciona tal esquema, o qual é resultado de nossa experiência com o espaço físico, o falante da língua constrói metáforas a partir das quais há uma transferência

⁴ Ao estabelecer parâmetros acerca dos graus de integração/dependência das orações, Lehmann (1988) pontuou que as tradicionais orações reduzidas de gerúndio podem servir como elemento de ligação entre orações.

de características do domínio espacial para outros domínios.

Nesse sentido, no momento em que os usuários da língua utilizam os verbos *partindo*, *seguindo* e *chegando*, os quais são usados para indicar pontos de um movimento, para conectar partes de um texto, há a manutenção, no nível semântico-cognitivo, de aspectos do domínio espaço físico. Dessa maneira, é possível perceber que, quando o verbo *partindo* é utilizado no texto, o foco está, assim como pode ser verificado no seu sentido enciclopédico, em um ponto determinado, que, geralmente, corresponde ao inicial. Já quando se utiliza o verbo *seguindo*, o ponto central encontra-se no trajeto ou no próprio movimento. O *chegando*, por sua vez, ao ser utilizado, aponta para o final do percurso.

Foi, portanto, analisando essas especificidades de usos da construção [Vndo SN]conect que o trabalho em questão foi desenvolvido. Para isso, tomou-se, como fundamento, os conceitos (propriedades da construção; categorização e metáfora conceptual) da Linguística Funcionalista Centrada no Uso (Cezário e Da Cunha, 2013; Bispo e Da Cunha, 2013; Traugott e Trousdale, 2013; entre outros) e algumas noções (Coesão referencial; coesão sequencial; coesão híbrida; e encapsulamento anafórico) da Linguística Textual (Fávero, 2004; Koch, [1989] 2018; Lopes e Moura, 2021, entre outros), a qual será utilizada para investigar o valor coesivo da construção escolhida.

Ademais, é válido pontuar que os dados a serem analisados serão retirados do *Corpus do português now*⁵, banco de dados alimentado por textos que circulam em sites da internet, os quais, em grande quantidade, pertencem ao gênero notícia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em um dado momento, o funcionalismo norte-americano começou a se aproximar da Linguística Cognitiva e da Gramática de Construções. A confluência dessas teorias deu origem à chamada Linguística Cognitivo-Funcional, termo cunhado por Tomasello (1998). No Brasil, visando evidenciar a centralidade do uso, Martelotta (2011) denominou essa mesma vertente linguística como Linguística Centrada no Uso, a qual passou a ser chamada de Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU) pelo *Grupo Discurso & Gramática*.

⁵ Base de dados livre que agrupa uma numerosa diversidade de textos em língua portuguesa, disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/now/>.

Assim sendo, pode-se dizer que a LFCU tem como fundamento a Linguística Funcionalista Norte-americana, a Linguística Cognitiva e a Gramática de Construções.

A Linguística Funcionalista Norte-americana, como apontam Da Cunha, Costa e Cezário (2015), busca observar e explicar os padrões de usos interativos da língua procurando analisar as condições discursivas em que se dá esses usos, além de conceber o domínio da sintaxe, semântica e da pragmática como relacionados e interdependentes. Essa ideia de observar a língua em seus usos e alguns princípios dessa teoria são mantidas pela LFCU (iconicidade, informatividade e categorização, por exemplo).

Já a Linguística Cognitiva surgiu diante de uma insatisfação de alguns estudiosos (Ronald Langacker, George Lakoff, Charles Fillmore etc.) com o Gerativismo de Noam Chomsky, para o qual a linguagem humana é processada a partir módulos mentais distintos, sendo o módulo de processamento sintático aquele considerado como principal. Ademais, a língua, para essa concepção, é analisada apenas a partir de uma perspectiva puramente cognitiva, desconsiderando os aspectos sociais, por exemplo. A ausência desse e de outros elementos fizeram com que alguns pesquisadores desenvolvessem a chamada Linguística Cognitiva, a qual

Adota uma perspectiva não modular, que prevê a atuação de princípios cognitivos gerais compartilhados pela linguagem e outras capacidades cognitivas, bem como a interação entre os módulos da linguagem, mais especificamente, entre estrutura linguística e conteúdo conceptual (Ferrari, 2022, p. 14).

Além disso, é importante pontuar que, para a Linguística Cognitiva, diferentemente do Gerativismo, a cognição humana, em especial a parte que processa a linguagem, relaciona-se com o mundo em sua dimensão física, biológica e social.

Outrossim, a Gramática de Construções introduziu à LFCU novos conceitos, os quais se fundamentam na ideia de que a língua “define-se como um conjunto de construções específicas e hierarquizadas que, interconectadas, compõem uma ampla rede, na qual propriedades fonológicas, morfossintáticas, semânticas e pragmáticas se encontram integradas” (Rosário; Oliveira, 2016, p. 239). Assim, a construção, vista como uma combinação de forma e função, torna-se a estrutura central das gramáticas das línguas.

É, portanto, combinando essas concepções que a LFCU se desenvolve e esta, por sua vez, foi a base do trabalho em questão. Assim, foi analisada a construção [Vndo SN]conect, observando suas propriedades, que, de acordo com Traugott e Trousdale (2021), envolve a

observação da produtividade, da esquematicidade e da composicionalidade. A produtividade corresponde à frequência da construção. A esquematicidade diz respeito ao grau de especificidade e de preenchimento da construção. E, por fim, sobre a composicionalidade pode-se dizer que envolve a observação do grau de transparência dos elementos da construção (ou seja, diz respeito ao quanto é possível deduzir os significados do componente linguístico a partir dos próprios componentes). Além disso, foi tomado como base para a análise: o conceito de categorização que é, segundo Abreu (2010, p. 21), uma habilidade natural do ser humano de “reconhecer similaridades entre duas ou mais entidades e de colocá-la dentro de um mesmo grupo”; e a ideia de metáfora conceptual, a qual é um “mecanismo que envolve a conceptualização de um domínio de experiência em termos de outros” (Ferrari, 2022, p. 92).

Ainda, visando explorar os usos da [Vndo SN]conect enquanto elemento coesivo, foi retomado o estudo de Carvalho (2019), que propõe, dentre outros, o gerúndio conectivo. Nesse ínterim, observou-se também se tal construção funciona, assim como proposto por Lopes e Moura (2021), como elemento híbrido, ou seja, desempenha, ao mesmo tempo, a função referencial, que, de acordo com Koch (2018), corresponde a capacidade de retomar elementos do texto, e a função sequencial, que é a responsável por “fazer progredir o texto, fazer caminhar o fluxo informacional”(Fávero, 2004, p. 33).

2.1 Visão normativa do gerúndio

As formas nominais do verbo, que, de acordo com Cegalla (1993), “enunciam simplesmente um fato, de maneira vaga, imprecisa, impessoal”(p. 183), são classificadas em infinitivo, gerúndio e particípio. Tais formas compõem as chamadas orações reduzidas, as quais são definidas como uma oração “que se apresenta sem conectivo e com o verbo numa forma nominal” (Cegalla, 2020, p. 408). Partindo dessa conceituação, percebe-se que grande parte das gramáticas normativas apresentam as orações reduzidas desconsiderando aspectos funcionais importantes dessa estrutura.

Nesse sentido, ao tratar das orações reduzidas de gerúndio, os gramáticos normativos, como esperado por parte de quem possui uma postura normativa perante a língua, não apontam os diferentes usos realizados pelos falantes a partir dessa oração. Nessa perspectiva, Cunha e Cintra (2017), ao falar das reduzidas de gerúndio, classificou-as em adjetivas e

adverbiais. As adjetivas, para o autor, podem ser verificadas em sentenças, como:

Virou-se e viu a mulher / **dando** com a mão / **fazendo** sinal / para que ele voltasse”.
(L. Jardim, BA, 18.);

Perdeu o desfile da milícia triunfante, / **marchando** a quatro de fundo. / (J. Saramago, MC, 348.)

Viu um grupo de homens / **conversando**. / (Pepetela, NA, 42.). (Cunha, , p. 628)

Já as adverbiais, o gramático as classificou como temporal, causal, concessiva e condicional, sendo a temporal apontada como o tipo mais comum e exemplificada em: “/ **Passando hoje pela porta do meu compadre José Amaro**, / ele me convidou para tomar conta de sua causa. (J. Lins do Rego, FM, 279.)”(Cunha e Cintra, 2017, p. 629). Os demais tipos, por sua vez, podem ser verificados, de acordo com o autor em:

1. Causais: / **Pressentindo** / que as suas intenções haviam sido adivinhadas, Macedo tentou minorar a situação. (Ferreira de Castro, OC, 1,89.)

2. Concessivas: Aqui mesmo, / **ainda não sendo padre**, / se quiser florear com outros rapazes, e não souber, há de queixar-se de você, Mana Glória. (Machado de Assis, OC, I, 735.)

3. Condicionais: **Pensando bem**, / tudo aquilo era muito estranho.(A. Meyer, SI, 25.)

Em conformidade com Cunha e Cintra (2017), Bechara (2009) também classifica as reduzidas de gerúndio como adjetivas e adverbiais. Contudo, diferentemente dos dois autores, Bechara (2009) propõe, além das reduzidas de gerúndio temporal, causal, concessiva e condicional, a existência de:

2) uma oração consecutiva: “Isto acendeu por tal modo os ânimos dos soldados, que sem mandado, nem ordem de peleja, deram no arraial do infante, rompendo-o por muitas partes” [AH.2, 97]. rompendo-o = e como consequência o romperam;

5) uma oração que denota modo, meio, instrumento: “Um homem agigantado e de fera catadura saiu da choupana murmurando sons mal-articulados” [AH.1 apud ED.2, § 316, b, 1]. “E não os (destinos) podia realizar senão ceifando cidades em lugar de farragiais, e enfeixando com mão robusta povos” [AC.1 apud ED.2, 2]. (Bechara, 2009, p. 523-524).

Diante disso, fica evidente que a gramática normativa torna-se insuficiente no tratamento de algumas questões linguísticas. Nesse sentido, é notável que a posição desses autores não contempla uma série de possibilidades funcionais que podem ser desempenhadas pelas reduzidas de gerúndio, como, por exemplo, a função coesiva, sobre a qual o presente trabalho se debruça.

2.2 As reduzidas de Gerúndio como recurso coesivo

A postulação de que as reduzidas de gerúndio podem desempenhar a função de conectivo não é inédita. Sendo assim, autores como Lehmann (1988), ao estabelecer parâmetros acerca dos graus de integração/dependência das orações, percebeu que essas reduzidas podem servir de ligação entre orações. Em consonância com essa ideia, Lima (2018), quando analisou textos do campo jornalístico, percebeu que, em alguns contextos de relação de coordenação entre os períodos, o gerúndio funciona como um conector entre as orações.

Ademais, Júnior e Clemente (2020), ao estudar sobre a microconstrução *considerando que*, defendem que esta microconstrução, semelhante ao conectivo *supondo que*, passou por um processo de construcionalização (ou seja, passou por um processo de mudança funcional). Nesse processo, *considerando que* passa a funcionar como conectivo funcional. Para tanto, analisaram trechos retirados do *Corpus* do Português, como:

(3) Este é um projeto de desenvolvimento entre o Estado e o BID, que veio de antes do Governo Arraes, mas que ele deu prosseguimento. Na realidade, o projeto é fruto de Workshops realizados entre trabalhadores, empresários e os governos do Estado e Federal, coordenado pelo Ministério da Fazenda. Agora está em fase de negociação e acredito que começa a ser implantado a partir de 98. São R\$ 240 milhões. Trata-se de um programa interessante. É lamentável que seja apenas para a Zona da Mata. Mas, **considerando que** maior miséria está mesmo nesta região, sem dúvida não se pode dizer que este não é um passo importante.

A partir disso, os autores concluem que “não há mais um sujeito gramatical que concorda com a conjugação *considerando que*, pois o sujeito passa a ser o enunciador que marca sua posição perante o evento descrito” (Júnior; Clemente, 2020, p.59). Assim, tal forma “começa a funcionar como conectivo condicional”. Além disso, de acordo com autores, além da falta de sujeito gramatical, nesse exemplo, a informação introduzida pelo *considerando que* “passa a ser lida como não factual, que é crucial para sua reanálise enquanto conectivo condicional”(p. 59).

Outrossim, Carvalho (2019), em sua tese, ao observar os usos do gerúndio não perifrástico em textos argumentativos escritos por alunos, propôs que tais formas podem ser divididas em quatro tipos, dentre os quais, está o gerúndio conectivo. Dessa forma, ao analisar o exemplo: “tanto a garota, quanto o garoto têm medo de falar que ainda é virgem, **sendo que** é uma coisa rara, mais* eles tem* medo do que os colegas iriam pensar. (S.H.B.S 7-10)”(Carvalho, 2019, p. 347), a autora aponta que, nesse caso, o gerúndio perdeu seu valor verbal e faz parte de uma construção conectiva concessiva. Isso porque o *sendo que*, nesse

exemplo, “tem valor semântico para mostrar ao leitor que os conteúdos das orações por ele ligadas são opostos, porém não se excluem, pois ser virgem na adolescência, na visão do aluno, é algo raro, mas não impossível”(Carvalho, 2019, p. 347).

Além do *sendo que*, a autora traz outras ocorrências com *sendo assim* e com outros gerúndios, como, por exemplo, *o pensando bem*. Nesse sentido, ao analisar o trecho: “(17) **Sendo assim**, chego a conclusão de que para os jovens começarem a sua vida sexual eles devem estar cientes das responsabilidades, dos riscos é de que isso não é um jogo.”, Carvalho (2019, p. 350) indicou que, nesse caso, o *sendo assim* “sinaliza para o leitor que o conteúdo vindo adiante representa a conclusão do estudante de quais são as ações dos adolescentes para evitar uma gravidez indesejada”, servindo, portanto, como um conectivo conclusivo. Tal conectivo ainda, de acordo com a estudiosa, passou por um processo de gramaticalização, sendo seus usos, com esse sentido conclusivo, muito comum.

Ademais, foi observada a seguinte ocorrência:

Também queria falar um pouco ao lado ruim desse jornal correio brasiliense, porque eles deviam fazer também diferentes dos outros jornais, não devia mostrar só coisas ruins, nos publico* que assistimos os jornais já estamos cansados* de ligar a TV e ver só coisas ruins, também temos o direito de ver coisas boas do nosso Brasil, ou sera* qui* não tem coisas boas no nosso país, **pensando bem** o nosso país não tem só coisas ruins também tem coisas boas, poucas mais tem já e um bom começo para um Brasil melhor. (L.P.S. 10-17)

A partir desse trecho, a estudiosa concluiu que, nesse contexto, o *pensando bem* pode ter tanto o valor condicional (se parafraseada pela expressão *se pensarmos bem*) quanto o valor concessivo, podendo haver uma leitura ambígua.

Assim sendo, de forma geral, para Carvalho (2019), os gerúndios conectivos analisados apresentam algumas características em comum. São elas: não compartilham com os verbos das orações que eles integram o tempo, o modo e aspecto (eixo morfossintático); estão associados tanto a orações quanto a parágrafos de um texto (eixo sintático); podem estabelecer tanto relações concessivas quanto condicionais e, em algumas ocorrências, podem apresentar uma leitura ambígua (eixo semântico-pragmático); e podem garantir a condução argumentativa do autor do texto (eixo discursivo).

Diante supracitado, nota-se que a utilização do gerúndio/oração reduzida de gerúndio como conectivo é algo mapeado por vários autores. Nessa confluência, o trabalho em questão pretende investigar como a construção [Vndo SN]conect, sendo Vnd preenchido com os verbos de movimento *partindo*, *seguindo* e *chegando* e SN preenchido, em sua maioria, por

elementos fóricos como os pronomes esse(a), desse(a), deste(a), disso e disto, pode contribuir na coesão textual.

2.3 A coesão textual

Uma das preocupações de pesquisa da Linguística Textual é, de acordo com Koch (2018), indicar aquilo o que faz com que um texto seja considerado um texto. Dentre as noções que apontam para essa possível textualidade está a coesão, a qual corresponde a “todos os processos de sequencialização que asseguram (ou tornam recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual” (Koch, 2018, p. 18). Comumente, é estabelecido dois tipos de coesão textual: a referencial e a sequencial.

Antes de se explicar o conceito de coesão referencial, contudo, é necessário estabelecer o que se entende por referenciação. Isso porque, tradicionalmente, o processo de referenciação é entendido como a capacidade que temos de relacionar um objeto presente no mundo à sua significação. Entretanto, esse conceito foge da ideia atual de referência, a qual

passa a ser considerada como resultado da operação que realizamos quando, para designar, representar ou sugerir algo, usamos um termo ou criamos uma situação discursiva referencial com essa finalidade: as entidades designadas são vistas como objetos-de-discurso e não como objetos-do-mundo.(Koch, 2015, p. 94).

Assim sendo, a referenciação não pode ser vista, simplesmente, como um processo de correspondência entre um determinado objeto e seu significado, mas uma ação discursiva intrinsecamente ligada ao evento no qual se desenvolve. A partir disso, entende-se a coesão referencial como “aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) nela presentes ou inferível a partir do universo textual.”(Koch, 2018, p 31). Essa remissão pode ser realizada para retomar algo já dito anteriormente (anáfora) ou para antecipar uma informação (catáfora).

Atentando-se para as anáforas, há, entre elas, um tipo específico denominado como anáfora encapsuladora, a qual, de acordo com Conte (2003), pode ser definida como um recurso coesivo, que, a partir de um sintagma nominal, funciona como uma paráfrase resumidora de uma parte precedente do texto. Ainda segundo essa mesma autora, para esse processo de encapsulamento, dá-se uma preferência por pronomes demonstrativos, os quais facilitam a localização do referente.

Outrossim, Lunardi e Freita (2012), ao analisar uma reportagem e um artigo de opinião, propõem-se a identificar e explorar os encapsulamentos anafóricos presentes nos

textos. Nesse processo, as autoras trouxeram, como uma das ocorrências estudada, o seguinte exemplo:

(1) “[...] dizem acreditar que os efeitos sobre a sociedade nipônica não reduzirão necessariamente o crescimento da economia mundial. São afirmações temerosas, pois escondem o fato de que ela continua sendo a terceira maior economia do planeta e do duro golpe que sofreu vai reduzir a sua demanda e a demanda mundial. **Esses efeitos** começam no sensível setor da energia, onde se restabeleceu a dúvida sobre o sistema de eletricidade dependente da energia nuclear” (CARTA CAPITAL, 2011, p. 27). (Freita; Lunardi, 2012, p. 65)

Para as estudiosas, a anáfora encapsuladora *esses efeitos* “é um encapsulamento que funciona como recurso coesivo que organiza a estrutura semântica do texto por meio da progressão referencial e da identificação da sua potencialidade argumentativa.”(Freita; Lunardi, 2012, p. 65). Lunardi e Freita, então, concluíram que as anáforas encapsuladoras contribuem tanto na organização textual quanto no processo de argumentação e que os pronomes demonstrativos são indispensáveis, visto que auxiliam na localização do referente e ajudam na construção da argumentação que visa a persuadir o leitor.

Diante do exposto, acredita-se que a construção [Vndo SN]_{connect}, enquanto recurso coesivo, contempla o processo de encapsulamento anafórico desempenhado pelo sintagma nominal. Assim, a função referencial progressiva, dá-se a partir dessa estrutura. Além dessa função referencial, intui-se que, na construção [Vndo SN]_{connect}, existe ainda outro tipo de coesão, a sequencial, para qual o verbo no gerúndio, mesmo não sendo indispensável, contribui.

Tal coesão, que, para Fávero (2004), tem como função “fazer progredir o texto, fazer caminhar o fluxo informacional”(p. 33), é dividida, tradicionalmente, em parafrástica e frástica. A primeira, de acordo com Koch (2018), é aquela realizada com a recorrência de elementos, podendo ser essa recorrência de termos, de estruturas sintáticas, de conteúdo semântico ou até de tempo e aspecto verbal. Já a coesão sequencial frástica, que se estabelece sem os mecanismos de recorrência, vale-se de alguns outros procedimentos (procedimentos de manutenção temática, de progressão temática e de encadeamento).

Acredita-se, portanto, que [Vndo SN]_{connect}, a partir dos elementos que a compõem, pode desempenhar uma função coesiva híbrida.

3 METODOLOGIA

Tendo em vista que, para a Linguística Funcional Centrada no Uso, o estudo da

língua, assim como pontua Bispo e Cunha (2013), não se limita à observação de aspectos formais e leva em consideração dados semânticos, pragmáticos e discursivos que se manifestam na língua em uso, o presente trabalho se concentrou em coletar dados linguístico retirados a partir de uma real situação de utilização da língua. Para tanto, foi utilizado o *Corpus do Português Now*, o qual é um banco de dados alimentado, em grande medida, por textos jornalísticos que foram publicados em diferentes sites.

Nesse banco de dados, buscou-se analisar orações reduzidas de gerúndio formadas pelos verbos *partindo*, *seguindo* e *chegando* (sem que estes apresentassem seu sentido literal de deslocamento físico, pois, com esse sentido, as reduzidas de gerúndio não são usadas como recurso coesivo) e compostas por algum nominal acompanhado de determinante demonstrativo.

Desse modo, ao pesquisar sobre o verbo *partindo* relacionado a algum elemento fórico (de este, de esta, disto e disso), foram encontradas 226 ocorrências. Dessas, 79 não correspondiam ao seu sentido literal de deslocamento físico. Contudo, das 79, foram retiradas 62 ocorrências para a análise. Com o verbo *seguindo*, foram encontrados 1149 casos em que esse verbo veio associado a algum fórico (esse(a), isso, este(a) e dessa). Desse total, 45 não apontavam para um deslocamento físico. No entanto, foram reservados, para a análise, 37. Com o verbo *chegando*, por sua vez, foram encontrados 160 ocorrências em que tal verbo veio acompanhado de algum elemento fórico (em esse(a), a esse(a), a isso, de esse(a), em este(a) e a este(a)). Dessas, 18 não se apresentaram com o seu sentido literal. Porém, para a análise, valeu-se de 7 dessas ocorrências.

Por meio dos dados coletados, foi estabelecida uma abordagem quali-quantitativa. Assim, valendo-se do método qualitativo, “estudo do fenômeno em seu acontecer natural” (André, 1995, p. 17), o *corpus* foi analisado com base em critérios fundamentados nas teorias que amparam este trabalho, as quais servirão de base para a descrição do construto analisado. Nesse sentido, em boa parte das ocorrências da construção [Vndo SN]conect, na qual SN é composto por algum nominal acompanhado de determinante demonstrativo, observou-se a hipótese de que tal construção comporta uma função coesiva híbrida, isto é, comporta, ao mesmo tempo, a função sequencial e referencial.

Pretende-se sustentar essa hipótese, pois acredita-se que, diante da ausência de uma marca temporal específica, a forma verbal no gerúndio contribui para a ideia de continuidade

a qual, por sua vez, abarca o valor sequencial. Outrossim, SN é responsável por um encapsulamento anafórico o qual contribui no processo de referência.

Além disso, verificaram-se as diferentes dimensões discursivas-funcionais que a construção [Vndo SN]conect pode prestar a depender do verbo de movimento no gerúndio que a preenche (*partindo*, *seguindo* e *chegando*). Para tanto, recorreu-se aos conceitos da LFCU de categorização e metáfora conceptual, e, seguindo Traugott e Trousdale (2021), foram observadas as propriedades contidas nessa construção.

Ademais, valendo-se da abordagem quantitativa, a qual corresponde à investigação da produtividade do objeto de estudo, será usada a frequência *type* e *token*. Assim, foram observadas, neste trabalho, a partir da frequência *type*, “os diferentes padrões que instanciam uma construção mais esquemática” (Lopes, 2022, p. 285F), e a partir da frequência *token*, “a ocorrência concreta de cada *type*” (Lopes; Do Carmo, 2020, p. 133). Em outras palavras, buscou-se verificar qual o padrão de preenchimento da construção estudada (frequência *type*) e qual dos *types* é mais produtivo (frequência *token*).

Diante do supracitado, pode-se dizer que o trabalho desenvolvido tem como objetivo descrever as características e os diferentes funcionamentos da construção [Vndo SN]conect por meio de uma observação sistemática de seus usos. Tudo isso feito após um levantamento de dados coletados a partir de situações reais de utilização da língua.

4 ANÁLISE DAS OCORRÊNCIAS

Ao olharmos para a construção [Vndo SN]conect, quando esta é preenchida pelos verbos de movimento *partindo*, *seguindo* e *chegando* e por um SN composto por algum nominal acompanhado de determinante demonstrativo, verificaram-se algumas características. A primeira delas diz respeito às motivações cognitivas dos falantes/escreventes para, por exemplo, a escolha dos verbos de movimento *partindo*, *seguindo* e *chegando*.

4.1 Análise das ocorrências: Motivações cognitivas para a escolha dos verbos

A princípio, acredita-se que a escolha por utilização de um desses verbos de movimento para fazer parte da construção e, conseqüentemente, para servir como recurso

coesivo, dá-se por meio de um acesso feito pelo usuário da língua ao esquema imagético origem-trajeto-destino, o qual foi apresentado por Lakoff (1987). Dessa forma, quando aciona tal esquema, que é resultado de sua experiência com o espaço físico, o falante, por meio de um processo metafórico, transfere as características do domínio espacial para outros domínios.

Diante disso, observemos esses exemplos:

⁶(1) A ferramenta funciona via web e é fácil de usar e apresenta modelos com zoom num determinado local, permite orbitar, mover ponto-a-ponto e em espiral. **Partindo deste pressuposto**, os utilizadores podem apenas inserir o local e personalizar os parâmetros, desde o campo de visão da câmara, até aos atributos como a hora do dia e a posição do sol.

⁷(2) O tema escolhido para a ambientação dos espaços foi “casa de veraneio”. Segundo o GShow, portal de notícias dos programas de entretenimento da Rede Globo, a piscina foi o ponto de partida para o projeto da “nova” casa. Reformada, ela foi pensada para lembrar um ambiente de praia. Conchas, corais e flamingos são alguns dos elementos que marcarão presença na decoração dos ambientes.

Seguindo essa inspiração, o desejado Quarto do Líder também foi reformado e ganhou um novo nome: Bangalô do Líder. A decoração da edição 2018 do programa deve se parecer com a de 2012, que também trazia um clima de praia. Conchas nos espelhos, cômoda em vime e abajur de castelinho de areia eram alguns dos itens à época.

⁸(3) Blairo Maggi também falou sobre a expectativa de que, até maio de 2018, o Brasil receba o Certificado de País Livre de Febre Aftosa com Vacinação da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), o que vai permitir que o país passe a atuar em novos mercados. O ministro disse que essa é uma luta muito antiga do Brasil e que o esforço para a erradicação da aftosa envolveu vários ministros, secretários, dezenas de governadores, secretários estaduais e produtores.

“Chegando nesse ponto, já estamos iniciando um outro projeto para que, até 2022 ou 2023, o país receba o certificado de país livre de aftosa sem vacinação. Significa que nossos técnicos, o sistema de controle, junto com os produtores, já chegaram a conclusão de que uma vez livre com vacinação, também podemos ser livres sem vacinação, pois não temos o vírus circulando no Brasil há muitos anos.”

A partir desses casos, nota-se que quando os usuários da língua utilizam os verbos *partindo*, *seguindo* e *chegando*, os quais são usados para indicar pontos de um movimento,

⁶ Disponível em: <https://pplware.sapo.pt/informacao/google-earth-studio-e-uma-ferramenta-web-para-criar-animacoes/>.

⁷ Disponível em: <https://revistahaus.com.br/haus/estilo-cultura/bbb18-decoracao-inspirada-elementos-praia/>

⁸ Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-01/blairo-maggi-o-mundo-nao-pode-ficar-sem-o-brasil-no-fornecimento-de>.

para conectar partes de um texto, há a manutenção, no nível semântico-cognitivo, de aspectos do domínio do espaço físico.

Dessa maneira, no exemplo (1), ao falar do Google Earth, o autor do texto afirma que tal ferramenta “funciona via Web e é fácil de usar”. Para retomar essa ideia de “facilidade” e dar continuidade ao texto, ele se utiliza da estrutura “partindo desse pressuposto”. Nela, nota-se que, no sentido do verbo *partindo*, ainda pode ser verificado aspectos que correspondem a seu significado enciclopédico, o qual, de acordo com o Houaiss (2003), envolve a noção, dentre outras coisas, de origem. Assim, em “partindo desse pressuposto”, entende-se que o verbo *partir* no gerúndio indica que as informações dadas posteriormente a essa estrutura terão como fundamento/ponto inicial as informações dadas anteriormente, que, nesse caso, resume-se a ideia de “facilidade de uso da ferramenta”.

No exemplo (2), assim como no exemplo (1), a construção “seguindo essa inspiração” mantém parte da ideia de prosseguimento retirada de seu sentido literal. Todavia, nesse caso, o prosseguimento não se refere à noção de seguir um determinado percurso no espaço físico, mas sim, de dar continuidade a uma ideia. Dessa forma, entende-se que, assim como em (1), houve uma construção de uma metáfora conceptual, a qual é entendida um “mecanismo que envolve a conceptualização de um domínio de experiência em termos de outros” (Ferrari, 2022, p. 92).

Nesse sentido, em (2), o autor do texto, ao falar da casa na qual o programa Big Brother Brasil 2018 foi filmado, aponta que o tema escolhido para a decoração foi ‘casa de veraneio’ e que, a partir desse tema, a piscina foi reformada para lembrar um ambiente de praia. Para ligar essas informações às seguintes, o autor utilizou o “seguindo essa inspiração”. Nesse contexto, o *seguindo* serve para indicar a existência de uma continuidade entre o tema da decoração da piscina e do ‘Quarto do líder’. Assim sendo, compreende-se que a decoração de estilo praiano presente na piscina se estende para os outros cômodos da casa ‘seguindo uma mesma linha de inspiração’ temática. O foco, portanto, dentro do esquema imagético origem-trajeto- destino, está no trajeto.

Como aconteceu com o *partindo* e o *seguindo*, o verbo *chegando*, em (3), preserva parte do seu significado relacionado à noção de ponto de chegada de um deslocamento físico. Contudo, a noção de deslocamento físico é substituída pela ideia metaforizada de passagem de tempo. Assim, nesse exemplo, o Brasil, em um determinado momento, iria receber o

certificado de de País Livre de Febre Aftosa e, ao conquistar este status, atingiria um ponto, a partir do qual poderia receber outro certificado, o de “País Livre de Aftosa sem vacinação”. Dessa maneira, o “chegando nesse ponto” demarca o ponto final de um processo de vacinação do Brasil, ao mesmo tempo que, enquanto elemento coesivo, relaciona este aspecto ao início de um outro patamar atingido pelo país, o qual seria de “País Livre de Aftosa sem vacinação”.

4.2 Análise das ocorrências: A construção enquanto recurso coesivo

Ao analisar as ocorrências da construção [Vndo SN]connect, quando esta é preenchida pelos verbos de movimento *partindo*, *seguindo* e *chegando* e por um SN composto por algum nominal acompanhado de determinante demonstrativo, notou-se que os preenchedores do slot de SN corresponde a uma anáfora encapsuladora. Nesse sentido, analisemos:

⁹(4) Para chegarmos ao máximo das nossas capacidades humanas, precisamos de nos ajustar o melhor possível ao que somos, ao que temos e ao que queremos. **Partindo deste pressuposto**, torna-se num imperativo reservarmos mais tempo e energia ao nosso autoconhecimento. A leitura é um forte alicerce para essa conquista, na medida em que nos permite compreender melhor o mundo, a evolução da nossa espécie e, ao mesmo tempo, contactar com diferentes perspetivas da mesma realidade. No fundo, quanto mais conhecermos o mundo, mais nos conhecemos a nós mesmos.

¹⁰(5) Em processos que envolvem contrato de estágio, aplica-se a prescrição de dois anos prevista no artigo 7º, inciso XXIX, da Constituição Federal, devido à natureza trabalhista do contrato. **Seguindo essa teoria**, a 4ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho desobrigou o Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul) de pagar a um ex-estagiário as verbas referentes a diferenças de bolsa auxílio, que já estavam prescritas quando ele as reclamou judicialmente.

¹¹(6) Estou habituado a tomar decisões e decidir pelo que entendo ser o melhor e não pelo que é politicamente correto. **Chegando a este ponto** e após reflexão e por nunca ter estado obcecado em ser presidente do Sporting Clube de Portugal, mas antes empenhado em contribuir para uma solução eficaz que traga de volta o grande Sporting e para evitar que o seu rumo fique entregue a experimentalismos, decidi apoiar a lista B de José Maria Ricciardi. Dos atuais candidatos é aquele que sei que tem capacidade de

⁹ Disponível em: <https://www.algarveprimeiro.com/d/autoconhecimento-eacute-a-base-para-a-melhoria-da-qualidade-de-vida/26942-47>

¹⁰ Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2014-abr-23/prazo-prescricao-casos-envolvendo-contrato-estagio-dois-anos/>.

¹¹ Disponível em: <https://www.cmjornal.pt/desporto/detalhe/madeira-rodriques-desiste-de-candidatura-a-presidencia-do-sporting>.

gestão e liderança para colocar o Sporting CP no caminho do sucesso.

Em (4), o verbo “partindo” vem acompanhado do sintagma nominal “deste pressuposto”, o qual funciona como uma anáfora encapsuladora. Dessa forma, o pronome demonstrativo “deste” mais o sintagma nominal “pressuposto” estão encapsulando a ideia anteriormente exposta pelo autor de que “precisamos de nos ajustar o melhor possível ao que somos, ao que temos e ao que queremos”, a qual é entendida como uma suposição que justifica a necessidade de “reservarmos mais tempo e energia ao nosso autoconhecimento”. Assim, olhando para esse processo, o pronome “deste” somado ao sintagma “pressuposto”, ao mesmo tempo que faz uma referência ao que foi dito anteriormente, rotulando-o como uma espécie de suposição antecipada, contribuem para a progressão do texto, pois “criam um novo referente textual que, por sua vez, passará a constituir um tema específico para os enunciados subsequentes”(Koch, 2022, p. 38). Tais funções caracterizam um encapsulamento anafórico, o qual é considerado um processo de coesão referencial, que, assim como em (4), pode ser verificado nos exemplos (5) e (6).

Diante disso, em (5), o “essa teoria”, ao mesmo tempo que rotula o artigo 7, inciso XXIX, da Constituição Federal, que foi mencionado no parágrafo precedente, como uma teoria, fazendo assim um processo de referenciação, serve como um elemento de progressão textual por ser o tema para os próximos enunciados do texto. Dessa mesma maneira, em (6), o “este ponto” faz referência ao hábito do autor de “tomar decisões” e decidir pelo que entende “ser o melhor e não pelo que é politicamente correto”, o qual foi o responsável pela sua decisão de apoiar “José Maria Ricciardi”. Nesse sentido, além de fazer um processo de referenciação, o “este ponto” é uma parte importante para a continuidade do texto por servir como base temática para aquilo que viria a ser abordado no texto: a apresentação de quem foi apoiado pelo autor.

Portanto, percebe-se que, nos exemplos citados anteriormente, assim como nas outras ocorrências selecionadas para a análise neste trabalho, o SN da construção estudada é uma anáfora encapsuladora. Logo, entende-se que a construção [Vndo SN]_{connect}, quando esta for preenchida pelos verbos de movimento *partindo*, *seguindo* e *chegando* e por um SN composto por algum nominal acompanhado de determinante demonstrativo, tem, como uma de suas aplicabilidades, a função referencial desempenhada pelas anáforas encapsuladoras. Desse modo, enquanto recurso coesivo, pode-se afirmar que tal construção serve para

retomar uma parte anterior do texto ao mesmo tempo que contribui no processo de progressão textual, que são aspectos funcionais resultantes do encapsulamento anafórico feito pelo sintagma nominal que compõem a construção.

Além da referenciação, acredita-se que essa construção, enquanto recurso coesivo, contribui para a coesão sequencial do texto no qual é utilizada, podendo ser classificada como um recurso híbrido.

Nesse sentido, ainda que as anáforas encapsuladoras, classificadas como um processo de coesão referencial, contribuam, em certa medida, para uma progressão textual, há, tradicionalmente, na linguística textual uma divisão entre um processo de coesão referencial e um processo de coesão sequencial.

A partir disso, crê-se que a construção estudada desempenha os dois papéis coesivos. Nessa perspectiva, Lopes e Moura (2021), quando analisaram a construção [com isso], propuseram que esta pode ser entendida como um elemento coesivo híbrido, ou seja, atua como elemento coesivo referencial e sequencial. Em consonância com os autores, propõe-se que a construção [V_{ndo} SN]_{conect}, quando esta for preenchida pelos verbos de movimento *partindo, seguindo e chegando* e por um SN composto por algum nominal acompanhado de determinante demonstrativo, funciona, enquanto recurso coesivo, também como recurso coesivo híbrido. Dessa forma, ao passo que a função referencial, por meio do encapsulamento anafórico, é desempenhada pelo sintagma nominal que compõe a construção, julga-se que o verbo no gerúndio contribui para a função sequencial.

Nesse contexto, para Koch (2018),

A coesão sequencial diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre os segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir. (2018, p. 53)

Essa sequência textual apontada pela autora citada acima pode ser realizada por uma série de recursos linguísticos. Assim, sabendo que, como aponta Campo (1980), “no português contemporâneo, predomina essa “ausência” de noção temporal no gerúndio” (1980, p. 52), olha-se para essa forma verbal dentro da construção estudada como um elemento que contribui para a sequenciação textual. Isso porque a ausência de uma marca temporal e seu sentido de ação inacabada ajuda a promover uma sensação de continuidade entre um aspecto anteriormente mencionado e um novo assunto iniciado.

Desse modo, observando os exemplo (4), (5) e (6), percebe-se que os verbos *partindo*, *seguindo* e *chegando*, ao estarem na forma gerundiva, reforçam essa progressão entre as partes dos textos, dando, portanto, sua contribuição na coesão sequencial. No entanto, é válido pontuar que o gerúndio não é indispensável para o desempenho desse tipo de coesão por parte da construção em questão. Nesse sentido, se os verbos *partindo*, *seguindo* e *chegando* fossem colocados no infinitivo, por exemplo, a função sequencial não seria comprometida, só ocorreria uma diminuição da ênfase desse papel, visto que a forma no gerúndio serve, nesse contexto, como uma marca a mais dessa característica de continuidade expressa pela construção.

Para além do supracitado, é válido ressaltar que a compreensão da construção [V_{ndo} SN]_{conect} enquanto elemento coesivo é resultado de processo cognitivo conhecido como categorização. A partir de tal processo, compreendido como uma habilidade natural do ser humano de “reconhecer similaridades entre duas ou mais entidades e de colocá-la dentro de um mesmo grupo” (Abreu, 2010, p. 21), o falante de uma língua, por exemplo, pode encontrar semelhanças entre elementos linguísticos e, num processo de associação, classificá-los, cognitivamente, como pertencentes a uma mesma categoria. Durante a classificação, como pontua Cezário e Da Cunha (2013), alguns elementos serão eleitos prototípicos, enquanto outros serão classificados levando em consideração as características que os aproximam e distanciam do protótipo.

Ao olhar para os usos da construção [V_{ndo} SN]_{conect}, pode-se afirmar que o falante encontra nela possibilidades funcionais similares aos recursos coesivos mais prototípicos. Esse fato é resultado de um processo de categorização, no qual os usuários da língua, ao perceberem que existem características compartilhadas entre essa construção e os elementos de coesão mais tradicionais, associam-nos a uma única categoria, a dos conectivos. Além disso, acredita-se que, dentre essas características compartilhadas, estão a função referencial e sequencial desempenhada pela construção em questão, e os seus valores discursivos-funcionais, os quais, em alguns casos, aproximam-se dos elementos coesivos mais prototípicos.

4.3 Análise das ocorrências: Valor discursivo-funcional

Ao avaliar, mais especificamente, o valor discursivo-funcional da construção a partir

do verbo preenchedor do slot, nota-se algumas semelhanças e algumas diferenças entre elas. Nesse sentido, analisemos as ocorrências a seguir:

¹²(7) Se Esta Rua Falasse é uma verdadeira obra prima

Partindo deste aspecto, é importante falar da atuação do elenco. Cada interpretação tem os seus momentos de destaque, até mesmo nas personagens secundárias, não havendo nenhum desequilíbrio entre actores, dos quais é exigido um tipo de actuação que funde o cinema com o teatro, do ponto de vista da forma de estar do actor nas duas vertentes.

Em (7), o “partindo deste aspecto” atua como um conectivo conclusivo que, ao mesmo tempo em que introduz uma nova exposição, retoma o que foi dito anteriormente. Dessa forma, partindo da ideia de que “Se essa rua falasse é uma obra prima” é uma premissa verdadeira, uma das implicações lógicas dessa afirmação é a existência de alguns elementos que contribuem para isso. Assim, sendo a obra como um todo considerada uma obra prima, infere-se que há elementos nela responsáveis por fazê-la alcançar esse estágio primoroso, como, por exemplo, a atuação do elenco, que, dentro de uma obra artística como o filme, é um ponto crucial na aferição da qualidade. A partir disso, conclui-se que falar desse aspecto é importante. Dessa maneira, ao concluir que é importante falar da atuação do elenco após afirmar que o filme “Se essa rua falasse é uma obra prima”, o autor ao mesmo tempo que retoma seu julgamento valorativo em relação à obra, introduz o novo tema sobre o qual os enunciados posteriores irão tratar: a atuação do elenco.

Ademais, em outros exemplos analisados, encontrou-se diferentes valores discursivos-funcionais desempenhados pela construção [Vndo SN]conect, quando esta foi preenchida pelo verbo de movimento *partindo*. Diante disso, avaliemos o exemplo (8):

¹³(8) O potencial para modificar estética e poeticamente o ambiente ao redor, seja uma esquina, o muro de uma casa ou uma tesourinha, está nas raízes desta arte urbana – elaborada como a conhecemos na década 1970, quando o movimento hip-hop se constituía. **Partindo deste entendimento**, o grafiteiro Davi Marcos, de Brazlândia, no Distrito Federal, decidiu criar um movimento de revitalização de áreas desassistidas pelo poder público por meio da arte de rua: o Fest Povos – Encontro Nacional de Graffiti.

Nesse exemplo, o “partindo deste entendimento” expressa o valor semântico de

¹² Disponível em: <https://canoticias.pt/critica-rua-falasse-2018/>

¹³ Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/o-que-fazer-no-distrito-federal/noticia/encontro-nacional-de-grafiteiros-promove-revitalizacao-de-areas-de-periferia-no-df.ghml>.

causa-consequência. Isso porque tal recurso linguístico conecta a decisão de Davi Marcos de “criar um movimento de revitalização de áreas desassistidas pelo poder público por meio da arte” à ideia anteriormente posta de que a arte urbana tem o “potencial para modificar estética e poeticamente o ambiente ao redor”. Nesse sentido, o entendimento da potencialidade da arte de rua como instrumento modificador do ambiente é a causa por trás da criação do Fest Povos – Encontro Nacional de Graffiti, o qual, por sua vez, é uma consequência de uma visão acerca da arte urbana.

Esse mesmo valor discursivo-funcional pode ser encontrado em:

¹⁴(9) Não há duas pessoas iguais. Não há dois estilos iguais. Não há duas casas iguais. Cada traço de personalidade e cada vivência dão um estilo muito próprio a cada pessoa, logo, a cada casa. **Partindo deste pressuposto**, a IKEA procura ter o máximo de estilos possíveis, para que todos consigam criar uma casa à sua imagem.

Nesse exemplo, assim como no anterior, o “partindo desse pressuposto” atua como um recurso de conexão entre duas partes do texto: a causa e a consequência. Dessa maneira, por reconhecer que “cada traço de personalidade e cada vivência dão um estilo muito próprio a cada pessoa, logo, a cada casa”, a empresa, IKEA, procura criar uma casa com um estilo personalizado. Diante disso, pode-se entender que o fato da IKEA ofertar o máximo de estilos possíveis para a decoração das casas dos clientes é uma consequência da sua compreensão de que cada pessoa tem um estilo próprio o qual deve refletir na casa. O “partindo deste pressuposto”, portanto, tem um valor semântico causal-consecutivo, atuando na ligação entre um enunciado anterior que indica causa e um posterior que indica consequência, podendo até ser substituído pelo conectivo “por causa disso” sem comprometimento de sentido. Além do sentido conclusivo e de causa-consequência, encontrou-se, nas ocorrências, a atuação dessa construção preenchida com o verbo *partindo* como um conectivo aditivo. Assim, verifiquemos os exemplos a seguir:

¹⁵(10) Por razões profissionais, este tema sempre me preocupou. Mas a verdade é que em Portugal apenas as muito grandes empresas, sobretudo as cotadas e as internacionais, não precisaram de ver as devassas alheias para tomarem as precauções devidas. Roubar informação é sempre crime! **Partindo desta premissa**, ainda ousou dizer que só assim se ficaram internacionalmente a conhecer muitos esquemas fraudulentos ou no mínimo

¹⁴ Disponível em: https://www.flash.pt/c-studio/detalhe/eleve-a-sua-casa-a-quinta-dimensao?ref=estilo_cstudio_cruzados_blocohorizontal_flash.

¹⁵ Disponível em: <https://sol.sapo.pt/2019/01/20/dos-hackers-a-corrupcao/>.

‘menos éticos’.

¹⁶(11)"Ao longo das muitas conversas que tive com várias pessoas e em muitos locais, percebi que há o sentimento de que a Europa não está a fazer suficiente. Alguns dos cidadãos do Reino Unido sentiram-se abandonados e excluídos, sentiram que a Europa não os protegeu suficientemente", disse, dando como exemplos assimetrias em matéria de transportes públicos e tecnologias ou acesso à Internet. E, **partindo desta análise**, aconselhou: "Os atuais líderes e futuros tem de perceber este sentimento e trabalhar numa mudança. A Europa precisa de ser proativa. Uma das razões para o 'Brexit' é o sentimento de desproteção".

Em (10) e (11), o “partindo desta premissa” e o “partindo desta análise”, respectivamente, agem como um conectivo aditivo. Em (10), o “partindo desta premissa” está sendo usado para adicionar uma informação à afirmação anteriormente expressa de que “roubar informação é sempre crime”. Em (11), o “partindo desta análise” está sendo utilizado para acrescentar, ao que foi dito, uma nova parte a qual corresponde a um ‘conselho’. Nesse caso em especial, além do “partindo desta análise”, existe a conjunção “e”, servindo como um recurso a mais usado para marcar esse valor de adição. Tanto em (10) quanto em (11), o “partindo desta premissa” e o “partindo desta análise”, respectivamente, poderiam ser facilmente substituídos por um conectivo de adição considerado mais canônico, como, por exemplo, um *ademais* ou *além disso*.

Ao analisar a construção preenchida com o *seguindo*, nota-se, além das ocorrências com um valor conclusivo, casual-consecutivo e aditivo, a presença de valor conformativo. Sendo assim, observemos os exemplos:

¹⁷(13) Especialista em questões econômicas no mundo da bola, o jornalista usou a capacidade financeira como principal argumento. Mas o centro de sua tese é a competitividade. Segundo ele, quanto maior o aporte financeiro, melhores são as contratações e, conseqüentemente, melhor é o desempenho da equipe dentro de campo. Ou seja, esses quatro times, sendo os mais ricos, são os mais competitivos e, portanto, os maiores. É importante destacar que Capelo faz um recorte temporal. Ele trabalha com a atualidade, com os desempenhos dos clubes brasileiros nos últimos anos. **Seguindo esse recorte**, eu até poderia concordar com os argumentos dele, se não fosse a listagem. O que complica essa tese é o São Paulo.

¹⁸(14) A Movida usou como valor de revenda do C180, após dois anos, R\$

¹⁶ Disponível em: <https://www.tsfp.pt/internacional/interior/brexit-europa-deve-ser-proativa-e-olhar-para-processo-como-uma-licao---barnier-10681288.html/>.

¹⁷ Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/colunistas/miro-palma/o-que-define-se-um-time-e-grande-0419>.

¹⁸ Disponível em: <https://jornaldocarro.estadao.com.br/primeira-classe/veiculos-de-luxo-aluguel-economia/>.

125 mil. Assim, nesse período, o cliente “perderia” cerca de R\$ 118 mil. De acordo com a locadora, alugar o mesmo modelo por dois anos custa R\$ 82 mil. **Seguindo essa lógica**, o consumidor economizaria cerca de R\$ 36 mil, ou 31% (do gasto de R\$ 118 mil).

¹⁹(15) Como reflexo do “novo morar”, com casas e apartamentos de medidas reduzidas, a busca por melhor aproveitamento de espaço e a otimização é necessária, o que faz com que os consumidores busquem soluções criativas e eficientes para o dia a dia — explica ele, afirmando que os itens mais buscados são cestos para prateleiras, divisórias para gavetas, sapateiras e organizadores para lavanderia, cozinha e banheiro. **Seguindo esta tendência**, os *personal organizers* crescem a cada ano. Estima-se que o número de profissionais chegue a dois mil no país, com sua maioria no Rio e em São Paulo, mas não há levantamento oficial.

²⁰(16) Cada signo tem uma personalidade diferente, com uma maneira única de pensar, agir e se relacionar com os outros. E, **segundo essa premissa**, alguns signos também têm aquela necessidade de chamar a atenção muito mais do que outros.

Verifica-se que, em (13), o “segundo esse recorte” expressa o sentido de conformidade. Nesse sentido, tal expressão poderia ser substituída por “Em conformidade com esse recorte” sem prejuízo. Já em (14), o “segundo essa lógica” aparece com sentido conclusivo, pois relaciona uma premissa a uma possível conclusão lógica. Dessa forma, partindo da noção de que “alugar alugar o mesmo modelo por dois anos custa R\$ 82 mil”, conclui-se que haverá uma economia “de cerca de R\$ 36 mil, ou 31% (do gasto de R\$ 118 mil)” para o consumidor.

Diferentemente disso, o “segundo esta tendência”, presente em (15), demonstra um valor casual-consecutivo. Assim, é notável que, ao ligar a ideia de que os consumidores estão buscando soluções criativas e eficientes para o dia a dia por causa da necessidade de aproveitar espaço, à consequência dessa ação, (o crescimento de *personal organizers*), o “segundo essa tendência” pode ser caracterizado como um conectivo causal-consecutivo. Em (16), por sua vez, percebe-se que o sentido de “segundo essa premissa” é aditivo. Isso porque, tal estrutura adiciona à noção de que “cada signo tem uma personalidade diferente, com uma maneira única de pensar, agir e se relacionar com os outros” uma outra informação:

¹⁹ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/emprego/carreira-de-personal-organizer-atrai-profissionais-com-nivel-superior-23462074>.

²⁰ Disponível em: https://www.metroworldnews.com.br/estilo-vida/2019/03/16/4-signos-do-zodiaco-que-mais-gostam-de-chamar-a-atencao.html#google_vignette.

a existência de signos que possuem a necessidade de chamar a atenção. E, assim como em (10) e (11), pode ser facilmente substituída por um conectivo de adição considerado mais canônico, como, por exemplo, um *además* ou *além disso*.

Nas ocorrências em que a construção em questão está preenchida pelo verbo *chegando*, não se percebe, assim como com *partindo* e *seguindo*, um valor discursivo-funcional de causa-consequência e de adição. No entanto, os usos dessa construção agindo como um conectivo conclusivo se mantêm e, além dele, um novo uso pode ser verificado, o de conectivo temporal. Desse modo, analisemos:

²¹(17) Bruno Fernandes já tinha ameaçado o segundo golo de novo numa meia-distância (8'), mas seria Bas Dost a desequilibrar de vez a balança em apenas três minutos: primeiro num esquema tático (que provavelmente até deve ter sido trabalhado no treino desta manhã) onde surgiu na zona do penálti a cabecear sozinho (21'); depois, numa jogada fantástica a explorar a profundidade com um passe a rasgar de Battaglia, cruzamento de Fábio Coentrão e toque à matador do melhor marcador da Primeira Liga do ano passado (23'). **Chegando a esta parte**, o estimado leitor poderia pensar 'Mas espera lá, no ano passado não esteve também 3-0?'. É verdade, esteve mesmo. E até 15/20 minutos do final. Mas se poderia sempre acontecer uma quebra do Sporting como na temporada transata, percebia-se claramente que o V.Guimarães não tinha o mesmo gás que lhe permitiu fazer uma época de grande nível em 2016/17.

²²(18) A ideia de crescimento ilimitado e a ideologia neoliberal que está empregada na nossa sociedade faz com que se naturalize o excesso no horário de trabalho. A moral judaico-cristã da dignificação através do excesso de trabalho e da cor contribui exatamente para esta aceitação por parte da maioria da população destes abusos por parte da lei e dos patrões. **Chegando a este ponto** devemos discutir o que é que a esquerda (em particular uma esquerda decrescentista e ecossocialista) deve responder relativamente ao trabalho. Sendo o trabalho uma das bandeiras da esquerda ela não deve, ou não pode, ser o foco final de um partido de esquerda. É na razão desse trabalho e nas relações de poder que ele cria que nos devemos focar.

Em (17), o “chegando a esta parte” estabelece uma relação temporal. Nesse sentido, ao relatar, por meio da escrita, uma partida de futebol, o autor pontua o que, nesse momento específico do texto, e não antes ou depois, o leitor “poderia pensar”. Em tal dado, particularmente, a ideia de espaço físico está presente de uma forma mais evidente que nas

²¹ Disponível em: <https://observador.pt/2017/08/19/bruno-entrou-no-delorean-mexeu-no-tempo-e-o-sporting-ganhou-espaco-para-golear-em-guimaraes/>.

²² Disponível em: <https://www.esquerda.net/opiniaao/o-trabalho-dignifica-ou-prejudica/45824>.

demais ocorrências. Assim, percebe-se que o “chegando a esta parte” está parcialmente abstratizado, pois indica um local determinado no texto (que não é totalmente físico, mas pode ser identificado concretamente) a que o leitor pode chegar. Esse dado exemplifica uma etapa intermediária do processo de transição entre os usos mais concretos e os mais abstratos da construção, como recurso coesivo mais estabilizado. Contudo, haja vista os limites da pesquisa, a mudança construcional não será abordada. De modo contrário, em (18), o “chegando a este ponto” age como conectivo conclusivo quando estabelece a conexão entre uma parte anterior, que é uma premissa, e uma parte posterior, a qual é tida como uma conclusão lógica obtida a partir da premissa. Assim, entendendo a afirmação de que a maioria da população aceita os abusos dos patrões e da lei, no que diz respeito ao trabalho, como uma premissa, uma conclusão lógica a isso é a necessidade de se “discutir o que é que a esquerda deve responder relativamente ao trabalho.”

O “chegando a este ponto”, então, atua como um conectivo conclusivo, no qual, distintamente dos conectivos conclusivos formados pelos verbos *partindo* e *seguindo*, esse sentido é reafirmado por uma das partes que forma a construção: o significado do verbo chegando. Tal verbo, por indicar um ponto final de um trajeto (que metaforicamente, nesse exemplo, pode ser entendido como a necessidade de discussão em torno do trabalho) reafirma a noção de conclusão apresentada pelo “chegando a este ponto”.

Ainda sobre o funcionamento coesivo da construção estudada, um outro aspecto merece ser citado: a relação dos verbos *partindo*, *seguindo* e *chegando* com os seus respectivos sujeitos. De forma geral, percebeu-se que os sujeitos de [V_{ndo} SN]_{conect}, em alguns momentos, podem ser identificados, já noutros, não. Nesse sentido, nota-se que em quase todos os usos da construção em questão como recurso coesivo conclusivo, o sujeito não pode ser localizado. Como consequência disso, nas ocorrências com o verbo *chegando*, que são as que mais apresentam valor conclusivo, há uma prevalência de sujeitos não identificáveis. Com os outros valores (aditivos, causal-consecutivos etc.), os sujeitos podem ou não ser identificados. Os efeitos disso, no entanto, não serão abordados neste trabalho. Tal aspecto será analisado, possivelmente, em pesquisas futuras voltadas para o aprofundamento dos pontos trazidos aqui.

4.4 A Construção [V_{ndo} SN]_{conect} e suas propriedades

A Gramática de Construções, parte teórica fundamental da LFCU, concebe que o conhecimento linguístico dos usuários da língua se dá por meio de construções gramaticais, as quais são entendidas como “um pareamento simbólico de forma e significado” (Pinheiro, 2025, p. 25). A partir desse conceito, observou-se que os verbos no gerúndio somados a um sintagma nominal composto por algum nominal acompanhado de determinante demonstrativo são, comumente, usados pelos falantes da língua como conectivo, podendo esse emprego ser representado pela construção [Vndo SN]_{connect}. Tal construção, mais geral, dá origem a microconstruções como [Partindo SN]_{connect}, [seguindo SN]_{connect} e [Chegando SN]_{connect}.

Nesse processo de surgimento de construções mais específicas a partir de uma mais geral, há uma perda de esquematicidade, a qual, de acordo com Traugott e Trousdale (2021), diz respeito ao grau de especificidade e de preenchimento da construção. Desse modo, [Vndo SN]_{connect} tem um grau de esquematicidade elevado por autorizar uma diversidade de elementos preenchedores dos *slots*. Esse grau, contudo, é reduzido quando os verbos de movimento *partindo*, *seguindo* e *chegando* passam a compô-la, dando, assim, origem a novas construções menores e menos esquemáticas.

Com relação à composicionalidade, que, segundo Traugott e Trousdale (2021), tem relação com grau de transparência dos elementos da construção, as microconstruções [Partindo SN]_{connect}, [seguindo SN]_{connect} e [Chegando SN]_{connect} são menos composicional quando comparadas às construções mais prototípicas formadas por esses verbos de movimento. Isso porque, nos casos prototípicos, os sentidos dos verbos estão associados a seus significados enciclopédicos, os quais correspondem à noção de deslocamento físico. Com isso, a compreensão do significado do todo linguístico pode se dar por meio do somatório das partes. O mesmo, contudo, não acontece quando essas construções são usadas como conectivos, visto que, nesses casos, os sentidos dos verbos são metaforizados e, assim, a ideia de deslocamento é reinterpretada.

No que diz respeito à produtividade, mais especificamente, à frequência *type* (frequência dos elementos preenchedores do slot), nota-se que SN pode ser preenchido, em [Partindo SN]_{connect}, [seguindo SN]_{connect} e [Chegando SN]_{connect}, por uma diversidade de nomes. Contudo, [Partindo SN]_{connect} e [seguindo SN]_{connect}, além de compartilharem vários nomes que preenchem SN (*princípio*, *premissa*, *hipótese*, *fato* etc.), possuem uma variedade

de possibilidade de preenchimento do slot, já a microconstrução [Chegando SN]_{connect} se limita a algumas poucas (*ponto*, *conclusão*, *patamar* etc.). Além disso, olhando para a frequência *token*, que, para Lopes e Do Carmo (2020), está relacionada a ocorrência de cada *type*, concluiu-se que, em [Partindo SN]_{connect}, o preenchimento mais produtivo são *princípio* (15/62) e *pressuposto* (9/67); em [seguindo SN]_{connect}, *hipótese* (3/38) e *lógica* (3/38) são os mais produtivos; e em [Chegando SN]_{connect} *ponto* se mostrou mais produtivo (4/7).

Por fim, com base em toda a análise realizada, passemos a um quadro síntese das características do pareamento forma e significado da construção [V_{ndo} SN]_{connect} com verbo de movimento:

Quadro 1: Forma e significado da construção [V_{ndo} SN]_{connect} com verbo de movimento

Construção	Nível morfosintático	Nível semântico	Nível pragmático	Nível discursivo-funcional
[Partindo SN] _{connect}	Prevalência de sujeito identificável; Verbo sempre no gerúndio; Impossibilidade de deslocamento de SN; SN pode ser composto só por demonstrativos ou por um nominal acompanhado de um demonstrativo.	Indica, metaforicamente, a saída de um ponto inicial de um trajeto que é conceptualizado como um pressuposto para a introdução de um argumento.	Retomada do referente sujeito no nível textual, implicando em menor dependência do nível pragmático para a construção de sentido.	Recurso coesivo (referencial e sequencial) com valor conclusivo, causal-consecutivo e aditivo.
[Seguindo SN] _{connect}	Prevalência de sujeito identificável; Verbo sempre no gerúndio; Impossibilidade de deslocamento de SN; SN pode ser composto só por demonstrativos ou por um nominal e um demonstrativo.	Indica, metaforicamente, o trajeto que será percorrido, que é conceptualizado como um alinhamento (conformidade, expressando convergência entre o argumento introduzido e a ideia anterior.	Retomado do referente sujeito no nível textual, implicando em menor dependência do nível pragmático para a construção de sentido.	Recurso coesivo (referencial e sequencial) com valor conclusivo, causal-consecutivo, aditivo e conformativo.

[Chegando SN]conect	Prevalência de sujeito não identificável; Verbo sempre no gerúndio; Impossibilidade de deslocamento de SN; SN pode ser composto só por demonstrativos ou por um nominal e um demonstrativo.	Indica, metaforicamente, a chegada a um ponto final abstratizado, que pode expressar tempo ou um resultado de um raciocínio a partir do qual é introduzido um argumento conclusivo.	Retomada do referente sujeito no nível não textual, implicando em maior dependência do nível pragmático para a construção de sentido. Nesse caso, a construção expressa, fortemente, a subjetividade do autor.	Recurso coesivo (referencial e sequencial) com valor conclusivo e temporal.
---------------------	---	---	--	---

Fonte: Elaboração própria

5 CONCLUSÃO

A partir da análise dos usos da construção [Vndo SN]conect (sendo Vnd preenchido com os verbos de movimento *partindo*, *seguindo* e *chegando* e SN preenchido por algum nominal acompanhado de determinante demonstrativo) enquanto elemento coesivo, alguns aspectos podem ser verificados: em primeiro lugar, nota-se que a construção estudada pode desempenhar uma função coesiva híbrida (referência e sequencial). Nesse sentido, percebe-se que os preenchedores do slot de SN compõem uma anáfora encapsuladora, a qual, ao servir como uma paráfrase resumidora de uma parte precedente do texto, contribui para a coesão referencial. O verbo no gerúndio, por sua vez, por não ser marcado temporalmente e por carregar um sentido de ação inacabada, reforça a função sequencial da construção, a qual não está submetida a essa forma verbal. Desse modo, pode-se afirmar que há, ao mesmo tempo, uma função referencial e uma sequencial desempenhada pela construção em questão.

Ademais, é válido ressaltar que entende-se que esses usos de [Vndo SN]conect como elemento coesivo é consequência de um processo cognitivo conhecido como categorização. Assim, ao observar que tal construção pode desempenhar funções coesivas (referencial e sequencial) e expressar valores discursivos-funcionais semelhantes aos recursos coesivos mais prototípicos, os usuários da língua, cognitivamente, associam-nos a uma única categoria, a dos conectivos.

Como conectivo, verificou-se que a construção [Vndo SN]conect, a depender do verbo

que a preenche, possui diferentes valores discursivos-funcionais. Desse modo, ao ser preenchida pela o verbo *partindo*, essa construção pode ter um valor conclusivo, um valor casal-consecutivo ou um valor aditivo. Preenchida com o verbo *seguindo*, [Vndo SN]conect pode apresentar um valor conclusivo, um valor casal-consecutivo, um valor aditivo ou um valor conformativo. Já quando é preenchida pelo *chegando*, notou-se um valor discursivo-funcional conclusivo e temporal.

Tomando como fundamento o conceito de propriedades da construção de Traugott e Trousdale (2021), concluiu-se que a construção mais geral, [Vndo SN]conect, que possui um grau elevado de esquematicidade, dá origem a microconstruções como [Partindo SN]conect, [seguindo SN]conect e [Chegando SN]conect, as quais são menos esquemáticas. Com relação à composicionalidade, as microconstruções [Partindo SN]conect, [seguindo SN]conect e [Chegando SN]conect são consideradas menos composicionais quando comparadas às construções mais prototípicas formadas por esses verbos de movimento.

No que diz respeito à produtividade, mais especificamente, à frequência *type*, nota-se que [Partindo SN]conect e [seguindo SN]conect, além de compartilharem vários nomes que preenchem SN (*princípio*, *premissa*, *hipótese*, *fato* etc.), possuem uma variedade de possibilidade de preenchimento do slot, já a microconstrução [Chegando SN]conect se limita a algumas poucas (*ponto*, *conclusão*, *patamar* etc.). Além disso, olhando para a frequência *token*, concluiu-se que, em [Partindo SN]conect, o preenchimento mais produtivo são *princípio* (15/62) e *pressuposto* (9/67); em [Seguindo SN]conect, *hipótese* (3/38) e *lógica* (3/38) são os mais produtivos; e em [Chegando SN]conect, *ponto* se mostrou mais produtivo (4/7).

Por fim, é válido ressaltar que há algumas questões, dentro do presente trabalho, que não foram aprofundadas. Um dos pontos mais evidentes, pouco trabalhado, e que pode servir como objeto de estudo de pesquisas futuras é os sujeitos que acompanham a construção analisada. Diante disso, espera-se que esta pesquisa inicial, além contribuir para o fomento da discussão desse tema na área da linguística, possa ser utilizada como base para novos estudos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da Prática Escolar**. São Paulo: Papirus, 1995.

ABREU, Antônio Suárez. **Linguística Cognitiva: uma visão geral e aplicada**. São Paulo:

Ateliê Editorial, 2010.

CARVALHO, Maria Cristina Moraes de. **Pensando no gerúndio, acabei fazendo uma tese: análise dos usos do gerúndio não perifrástico em gêneros argumentativos escritos do Português Brasileiro**. Orientador: Dionei Moreira Gomes. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <https://cor e.ac.uk/download/pdf/237123435.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2025.

CEGALLA, D, P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 49. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1993.

CEGALLA, D, P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 49. ed. São Paulo: Editora Nacional, 2020.

CEZÁRIO, Maria Maura; DA CUNHA, Maria Ângela Furtado. **Linguística Funcional Centrada no Uso: Uma homenagem a Mário Martelotta**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2013.

CONTE, Maria-Elisabeth. Encapsulamento Anafórico. In: CAVALVAN TE, Mônica Magalhães; RODRIGUES, Beranardete Biasi; CIULLA, Alena (Org.). **Referenciação. Clássicos da Linguística** 1. São Paulo: Contexto, 2003.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro : Lexikon, 2017.

DA CUNHA, Maria Angélica Furtado; BISPO, Edvaldo Balduino. Pressupostos teórico-metodológicos e categorias analíticas da linguística funcional centrada no uso. **Revista do GELNE**, v. 15, n. 1/2, p. 53-78, 2013.

DA CUNHA, Maria Angélica Furtado; COSTA, Marcos Antonio; CEZÁRIO, Maria Maura. Pressupostos teóricos fundamentais. In: FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; OLIVEIRA, Mariangela Rios; MARTELOTTA, Mário Eduardo (orgs.). **Linguística funcional: teoria e prática**. São Paulo: Parábola, 2015, p. 21-48.

DE LIMA, Maria Cecília. Uso do gerúndio em contextos formais de escrita: tendências contemporâneas do português brasileiro. Orientador: Leandra Batista Antunes. 2018. Monografia (especialização) (Curso de Especialização em Gramática da Língua Portuguesa: Reflexão e Ensino) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2004.

FERRARI, Lilian. **Introdução à Linguística Cognitiva**. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2022.
GUIMARÃES LOPES, Monclar; COSTA MOURA, Samara. As construções conectoras [com isso] e [como se não bastasse (x)] na promoção da coesão híbrida. **Revista Soletas**, n. 41, 2021.

JÚNIOR, Duílio Fabbri; CLEMENTE, Camila. A emergência da microconstrução considerando que na rede dos conectivos condicionais. **Revista (Con) Textos Linguísticos**,

v. 14, n. 29, p. 49-64, 2020.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles; FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. 22. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

LAKOFF, G. **Women, fire, and dangerous things**: What categories reveal about the mind. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

LEHMANN, C. **Towards a typology of clause linkage**. In: HAIMAN, J.; THOMPSON, S. (eds.). *Clause combining in grammar and discourse*. Amsterdã: Johns Benjamins, 1988, p.181-225.

LOPES, Monclar Guimarães; DO CARMO, Leonardo Maia. Variação construcional em estruturas argumentais transitivas com o verbo cessar: um estudo centrado no uso. **Revista Gatilho**, v. 18, n. 01, p. 123-148, 2020.

LOPES, M.G. Procedimentos metodológicos na análise de dados sincrônicos. In: ROSÁRIO, I. C. (Org.). **Introdução à Linguística Funcional Centrada no Uso**: teoria, Método e Aplicação. Niterói: EDUFF, 2022.

LUNARDI, Giovana Reis; FREITAS, Ernani Cesar de. O encapsulamento anafórico como recurso argumentativo em reportagem jornalística e artigo de opinião. **Visao global**, p. 49-72, 2012.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Mudança linguística**: uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez, 2011.

PINHEIRO, Diogo. **Curso Básico de Gramática de Construções**. São Paulo: Contexto, 2025.

ROSÁRIO, Ivo da Costa do; OLIVEIRA, Mariangela Rios de. Funcionalismo e abordagem construcional da gramática. **Alfa: Revista de Linguística (São José do Rio Preto)**, v. 60, p. 233-259, 2016.

TOMASELLO, M. **The new psychology of language**. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998.

TRAUGOTT, Elizabeth Closs; TROUSDALE, Graeme. **Construcionalização e mudanças construcionais**. Trad. Taísa Peres de Oliveira e Maria Angélica Furtado da Cunha. Rio de Janeiro: Vozes, 2021 [2013].